

Ata Sucinta da Audiência Pública para apresentação do Estudo de Impacto de Vizinhança – EIV e Relatório de Impacto de Vizinhança – RIV, referentes ao empreendimento “Unidade Industrial e Unidade Terminal II”, situadas na Rua Baronesa do Cerro Azul, 146, e Rua Barão do Rio Branco, respectivamente, no Bairro Costeira, em Paranaguá

Empreendedor: COAMO Agroindustrial Cooperativa

15 de julho de 2019 – Paranaguá – PR – BR

Foi realizada, às 19h19 do dia 15 de julho de 2019, na **ACIAP** - Associação Comercial Industrial e Agrícola de **Paranaguá**, localizada na R. Rodrigues Alves, 621 - Centro Histórico, Paranaguá - PR, audiência pública acerca da do empreendimento “Unidade Industrial e Unidade Terminal II”, situadas na Rua Baronesa do Cerro Azul, 146, e Rua Barão do Rio Branco, respectivamente, no Bairro Costeira, Paranaguá - PR, sob responsabilidade da COAMO Agroindustrial Cooperativa. Glendha Ramos enunciou as saudações iniciais e agradeceu mencionando as autoridades presentes, inclusive as promotoras do Ministério Público do Paraná, Exma. Sra. Priscila Cavalcante e Exma. Sra. Juliana Weber. Posteriormente, fez-se a composição da Mesa de Autoridades, cuja formação se deu com a participação do representante do Poder Executivo, representando a Prefeitura Municipal de Paranaguá e a Secretaria Municipal de Urbanismo - órgão licenciador, o Sr. Koiti Cláudio Takiguti; representando o Legislativo Municipal, Sr. Presidente da Câmara Municipal de Vereadores, Sr. Valdir Leite; o representante da plenária, o Sr. Presidente da Associação de Moradores do bairro da Costeira, Giovane Martins; representando o empreendedor, Sr. Airton Galinari, que é Diretor Superintendente de Logística e Operações da Coamo Agroindustrial Cooperativa; e o representante do consultor que elaborou o Estudo de Impacto de Vizinhança - EIV, bem como o Relatório de Impacto de Vizinhança - RIV, o Sr. Ademilson Ribeiro que é sócio diretor da Aspecto Ambiental. A palavra foi cedida a cada um dos membros da mesa para proferir, brevemente, apresentação e saudação aos presentes. Em seguida, desfez-se a mesa de autoridades e Glendha convocou a mesa de trabalhos, formada pelo secretário municipal de urbanismo, senhor Cláudio Koiti Takiguti; o representante da plenária senhor Giovanni Martins, presidente da associação de moradores do bairro da Costeira; o representante do empreendedor, senhor Airton Galinari, Diretor Superintendente de Logística e Operações da COAMO Agroindustrial Cooperativa; e representantes da Aspecto Ambiental, senhores Ademilson Ribeiro, Nicole Cardoso e Alef Moreira. Glendha Ramos, apresentou-se secretária de mesa e mediadora dos debates e citou a

legislação sob a qual a audiência pública se amparou. Logo depois, fez a leitura do regulamento da sessão, informando os procedimentos da audiência pública, conforme legislação municipal, e, então, passou a palavra ao Senhor Presidente da Mesa, Koiti Cláudio Takiguti, o qual declarou aberta, oficialmente, a audiência pública. Posteriormente, desfez-se a mesa para a apresentação do empreendimento e exposição dos estudos. O senhor Airton Galinari, representante do empreendedor, fez a apresentação do empreendimento aos presentes. A senhora Nicole Cardoso, representante do consultor, realizou a apresentação do Estudo de Impacto de Vizinhança – EIV e Relatório de Impacto de Vizinhança – RIV, utilizando linguagem clara e ilustrada, embora demonstrando dados técnicos. Explanou informações acerca da caracterização do empreendimento, vantagens e desvantagens do empreendimento, consequências da implantação, e medidas mitigadoras. Nicole citou a legislação em que o estudo se embasou e explicou sobre a composição do complexo COAMO pela Unidade Indústria e Terminal II. Explanou, também, acerca da área do empreendimento (delimitação das áreas de influência), previsão de contratação de funcionários, atividades desenvolvidas no empreendimento, estruturas a serem construídas no Terminal II e zoneamento no local do empreendimento. A exposição dos impactos, apresentada por Nicole, na sequência, segmentou-se nas categorias: urbanísticos, ambientais e socioeconômicos. Como consequência da implantação do terminal, foram apresentados: contratação de 500 funcionários na fase de instalação; previsão de contratação de 40 funcionários diretos na fase de operação (além dos empregos que serão gerados de maneira indireta); aumento da movimentação portuária; acréscimo na capacidade de armazenamento local; contribuição na movimentação da economia local; aumento no tráfego da rota de acesso; emissão de material particulado proveniente das operações do complexo; desconforto acústico na área de interferência direta; desvalorização imobiliária para fins residenciais, e, conseqüentemente, valorização para empreendimentos do ramo portuário. Posteriormente, foram apresentadas medidas mitigadoras, a fim de amenizar os impactos e citados os planos de controle e gerenciamentos.

Então, foi realizado um intervalo em que houve a entrega das fichas de inscrição para participação nos debates. Retornando aos trabalhos, a secretária da Mesa e mediadora do debate, Glendha Ramos, recompôs a Mesa de Trabalhos. Houve 14 inscrições para participação, todas para questionamentos orais. Iniciou-se, então, a etapa do debate. Fizeram questionamentos e colocações orais, nesta ordem, os senhores Jaime Ferreira dos Santos, vereador; Maria José Felipeto, moradora; Mariza Helena Barboza, moradora; Reilly Agari Algodoal, morador e empresário; Rafael Farias Nascimento, morador; Leila dos Santos Hassan Nascimento, moradora; Renato Carlos Nascimento, morador; Renata Carla Nascimento, moradora; Maria Esmeralda Quadros, representante

do Movimento Ecológico do Litoral; Adriano Ramos, morador; Erick Ribeiro, morador; Ubiratan Nascimento, morador e empresário; Valdir Leite, vereador; e Luís Maranhão, também vereador. As principais contribuições orais dos participantes foram acerca das residências próximas ao empreendimento. Os moradores fizeram críticas sobre o muro do empreendimento, bem como acerca da emissão de ruído e particulado. Houve também manifestações relacionando o muro do empreendimento a práticas morais e vexatórias que estariam sendo praticadas próximo ao empreendimento por transeuntes. Houve também perguntas acerca das vagas de estacionamento e questionamentos sobre a delimitação do empreendimento apresentada. A principal reivindicação dos participantes dizia respeito ao pedido compra de terrenos pelo empreendedor, como modo de “indenizá-los” pelos impactos que estariam vivenciando. Houve também sugestões de práticas sustentáveis e colocações favoráveis à instalação do empreendimento, pela geração de empregos e investimento que estará sendo feito na cidade.

Encerrada a etapa do debate, a mediadora agradeceu a participação e manifestações dos presentes, informou-lhes a possibilidade de protocolar na Secretaria Municipal de Urbanismo outros questionamentos ao empreendedor, dentro do prazo legalmente estabelecido, e passou a palavra ao representante do empreendedor para suas colocações finais. Então, a palavra foi dirigida ao senhor presidente da mesa, o qual encerrou a sessão às 23h17min..... Nada mais tendo a informar, encerrei a presente Ata.

Paranaguá, 15 de julho de 2019.